ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 13 DE FEVEREIRO DE 1915 N. 648

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

ENCONTRO CARNAVALESCO

URUCUBACA : — Você me conhece ?

ZÉ POVO : — De sobra, Urucubaca ! De sobra !... Por tua causa é que estas aves de rapina me depennaram... Foste tu, capitaneando esse bando de *aguias*, que me reduziste a pão duro e laranja pôdre ! E hoje, não tendo mais que fazer, resolvi esconder um pouco as minhas maguas *sob esta* fantazia de burro...

URUCUBACA : — Fantazia, não : pura realidade ! Se tu não fosses burro, de verdade, que seria de mim e do meu bando ? !

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para

TOILLETTES DA MODA

O de cá: — Que diabo de fantazia é essa ?

O de lá: — Isto não é fantazia: é realidade de um Pedro Sem, que já teve e agora não tem...

O de cá: — Já sei: uma especie de fantazia de Urucubaca...

O de lá: — De urucubacado, se me faz favor...

AVISO CONTRA O PUNGISMO ESTRANGEIRO

O nome ACCUMULADORES MAGNETICOS

sendo, como os ACCUMULADORES MENTAES, uma marca nossa, garantida por lei para os nossos instrumentos de *Occultismo* e mesmo para annuncios, faremos aprehender tudo quanto, por ser aqui annunciado com tal marca, tiver de Buenos Ayres sido remettido por um individuo que alli se occulta sob o pseudonymo de INSTITUTO SCIENTIFICO e endereço de APARTADO, simples caixa de cartas na *Posta Restante*.

A uzurpação que esse individuo faz assim da propriedade alheia, patenteada ainda por haver copiado *ipsis verbis* nossos annuncios, para uma deslealdade só propria de *pungista*, porque nossos Accumuladores não são em nada parecidos com os seus *Aneis-talismans* a 15$000 rs., embora desde ha muito vendamos estes por 2/3 menos sob o nome de *Aneis electricos*, -deixa antever a sorte que terá o dinheiro a elle remettido para paiz estrangeiro onde não podem agir as autoridades brazileiras.

Avisamos tambem que o livro GRATIS que elle annuncia sob o titulo *Como se adquire exito na vida* é um simples folheto com annuncio de obrinhas confuzas de hypnotismo que nem pelo tamanho, valem a sexta parte do preço que por ellas deseja.

Acham-se a mostra em nossa vitrine para confronto com nossos livros HYPNOTISMO, MAGNETISMO, OCCULTISMO e SCIENCIAS SECRETAS, muito mais baratos a 10$ réis, tanto mais que estas são obras volumosas, illustradas e de ensinos completos. Aos que quizerem as garantias do que vendemos, damos, *gratis*, o *Magazine do Dinheiro*, com centenas de attestados de pessôas conhecidas.

Uzae os Accumuladores Mentaes

Concedem de um modo pratico e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio, produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario; e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores,

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6, quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 35$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Enviae mil réis de selos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 642

A ULTIMA DO DUDU'

"Consta que o alto mundo politico ageita a candidatura d'*Elle* para a senatoria pelo Maranhão."—(*Das nossas notas*)

Dizem que *Elle* vae ser de novo candidato...
— A que?—A bôbo real carnavalesco?—Ah! não!
Pretende ser agora o impagavel gaiato
Senador pelo... Urbano ou pelo Maranhão...

O Zé Povo, de longe, ouvindo a concordata
Em que os dous tão mesquinha e vil sorte lhe dão,
Sorri, manhoso, e diz:—Deixal-os vir que a lata
Já está preparada: Eil-a aqui prompta, á mão...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Mezes	A TRIBUNA	O MALHO	O TICO-TICO	A LEITURA PARA TODOS	A ILLUSTRAÇÃO
Capital e Estados					
12	30$000	15$000	11$000	6$000	20$000
9	23$000	12$000	9$000	5$000	16$000
6	15$000	8$000	6$000	3$500	11$000
3	8$000	5$000	3$500	2$000	6$000
Exterior					
12	50$000	25$000	20$000	10$000	30$000
6	30$000	14$000	11$000	6$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

AO TREMENDO ribombar de um valente Zé-Pereira ninguem póde chronicar nem mesmo por brincadeira. Perde-se o fio á conversa e no melhor do discurso, ou peor, na *vice-versa*, cae-se logo em dança de urso—tão do gosto da politica, tão banzeira, tão chué, tão hygienica ou mephitica, inimiga da ralé!

Quem resiste ao Carnaval? Sim, quem resiste á panqueca de uma intensa bacchanal, embora lhe leve a bréca?

Por isso, a penna quebrando, prefiro pintar o sete, de cara dura marchando, p'ra batalha de *confetti*.

De sabio fantaziado—um burro de livros cheio—encontro muito apressado o Dr. Trigo Centeio.

—Você me conhece?—diz.

—Como, não!—respondo eu.—De sabio tens o nariz e as orelhas de sandeu.

—Orelhas de todo mundo que á missa não vae do chefe Pinheiro, meditabundo, com rasgos de magarefe e vôos d'aguia altaneira, quando quer em suas garras prender gente manobreira, que faz exequias e farras.

—Ao caso do Rio alludes, porventura, nesses ditos, em que se vêem ataúdes e se ouve trillar d'apitos?

—Qual, historias! Esse caso em moratoria forçada, por descuido ou por desaso, ficou de perna quebrada.

O Nilo agora respira até Maio. E a respirar ao som de chorosa lyra póde "fitas" desdobrar, emquanto o Sodré, tenente, descansando na tripeça, matuta, naturalmente, na bruta *revanche*...

—Hom'essa! Pois não basta de *bernardas* politiqueiras, malditas? Deixem Nilo em calças pardas desenrolar suas "fitas"!

Outro assumpto: E as eleições em livros falsos mettidas, segundo revelações das folhas mais atrevidas?

—E' outra "encrenca" futura, de cuja é outro banzé... Coitado do Rapadura!

—Coitado de mim, é que é! Se as eleições valem nada, se falsas comedias são, acho uma cura acertada—o pello do mesmo cão!...

—Não resta duvida, amigo. Entretanto, é privilegio do Rapadura o mastigo senatorial, egregio, do Districto Federal!

E não me sae do bestunto que ha votos em funeral do eleitorado defunto, mobilisado nas campas, á espera d'uma voz forte—*verbi-gratia*, lá dos pampas, que o faça vingar a sorte..

—Mais vinganças! Credo em cruz! Pelo que vejo parece vae tudo de catrapuz, quando a megéra estremece!

—A politica de entranhas concebe-a tu, que não eu! Não vês as sinistras manhas do Floro Bartholomeu? O Ceará novamente quer encrencar, o maluco, e, talvez perfidamente, atrapalhar Pernambuco...

—Essa agora!...

—E' o que te digo! A jagunçada *zebú* já invadiu o postigo do municipio de Exu'.

—Com que fim?

—Naturalmente para obrigar o *seu* Dantas a gastar inutilmente as *pellegas*, que tem tantas!... Faz sombra ao Rosa e a seu rancho de amigos de legua e meia vêr o Dantas todo ancho da sua burra tão cheia...

—E o padre Cicero?

—Ah! sim! Quer outra vez pôr em cheque o coronel mandarim, mais o Thomaz... Calhambeque. (Perdôa a rima forçada !O Cavalcanti perdôe! Uma rima não doe nada: a injustiça é que doe...)

—Vejo em tudo a maluquice reinante neste hemispherio...

—E eu vejo, como já disse, fantasmas de cemiterio... Mas, que fazer? Está escripto que a terra lá de Iracema—nome poetico, bonito—de "encrencas" mil é poema!

—Mas a batalha? Que é d'ella? Tão pouca gente a brincar!

—Cahimos numa esparella... Dá vontade de chorar! Antigamente era um gosto o Carnaval carioca: todo o mundo bem disposto sahia da sua tóca.

Na rua bandos frementes de enthusiasmo e delirio. E hoje? Só indigentes, em negro e fundo martyrio!

Deu em tudo a *urucubaca*, pertinaz marechalicia: em vez de carteira, faca; em vez de lar a policia! Suicidios, assassinatos, incendios, a tres por dois; por toda a parte só ratos, e nem fazendas nem bois. Com tanta miseria junta ha Carnaval que resista? Responde, ó época defunta, que o pensamento entrevista!

—Vou-te nas aguas: concordo com a tua objurgatoria, mas virando já de bordo, ponho ponto nesta historia.

Não é segredo, confesso, nem novidade, afinal.
Encerrou-se o tal Congresso.
—Está morto o Carnaval!

J. Bocó

MEDALHA DE DISTINCÇÃO

Dr. Solfieri de Albuquerque

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Attendendo ao serviço prestado pelo Dr. Solfieri de Albuquerque, que, com risco da propria vida, salvou, na manhã de 21 de Novembro de 1914, o menor Syla de Camargo Lima, quando este, na praia de Jequiá, na Ilha do Governador, estava prestes a perecer afogado;

Resolve conceder ao referido Dr. Solfieri de Albuquerque, a medalha de distincção de 1ª classe de que trata o Decreto n. 58, de 14 de Dezembro de 1889.

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1915.—94ª da Independencia e 27ª da Republica.—*Wenceslau Braz Pereira Gomes*—*Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.*

PAGINA CARNAVALESCA

Batalha de *confetti* e lança-perfumes realizada quinta-feira, na rua General Argollo, no populoso bairro de S. Christovão: um aspecto immovel d'essa grande batalha, vendo-se, á frente, a commissão de senhoritas vestidas de "apaches", e outros gentis "blócos", que abrilhantaram a festa.

O painel caricato exposto na sacada do Club dos Democraticos, pintado pelo *Turuna*, nosso companheiro de trabalho

Um aspecto das ultimas eleições no Districto Federal: eleitores á espera inutil dos mesarios para o exercicio da famosa soberania popular

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

LUGOLINA

PARA TIRAR PANNOS DO ROSTO, MANCHAS NA PELLE, QUEIMADURAS PELO SOL, PARA AFORMOSEAR O COLLO E OS BRAÇOS, SO'

V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Use LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

—Hesito... Mas, reflectindo bem, não posso deixar de conceder a primasia a LUGOLINA. Mais que estas flores, a LUGOLINA concorre para a belleza da mulher.

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS**, e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

CARNAVAL D'O MALHO

«Zé-Pereira» no Ingá

NILO:

— Zigue-zigue-zigue-bum! zigue-bum! zigue-bum!
Continúo aqui presidindo a chafarrica!
Zigue-zigue-zigue-bum! zigue-bum! zigue-bum!
Emquanto o Sodré a chuchar no dedo fica!
Zigue-zigue-zigue-bum! bum! bum! bum! bum!...

NOTA THEATRAL: DUETTOS COMICOS

A actriz Maria de Oliveira e o actor Leoni de Siqueira, duettistas brazileiros, que actualmente trabalham no Theatro Santa Rosa, na Parahyba do Norte, onde têm feito mais successo do que os chefes Epitacio e Walfredo, nas respectivas eleições...

FIDALGA
A Melhor
BRAHMA
Ainda e sempre
na Ponta!!!
FIDALGA
A CERVEJA DA MODA
Atelier A Gioconda

Reproducção do grande mappa que "A Tribuna" expõe, diariamente, no saguão de seu edificio, mostrando, claramente, a marcha dos acontecimentos no theatro occidental e oriental da grande guerra européa, de accôrdo com os telegrammas recebidos das melhores fontes de informações conhecidas no momento,bem como de seus representantes na Europa

GRUPO «INIMIGOS DAS CHEIAS...»

Na represa de Ribeirão Bonito—S. Paulo: aspecto de um "pic-nic" ha dias realisado por um grupo de pessôas do logar, que declarou guerra de morte ás garrafas cheias e seus *alliados*...

Caixa do Malho

Gatunos (Bahia) — Recebemos a *circular* pedindp voto para o *comparsa*, candidato a deputado pelo 1º Districto.

Tarde piastes !

Já haviamos engulido á força outros illustre *collegas*... de vocês.

Elles são tantos !...

Coronel Manuel Borges de Araujo (Uberaba) — Será publicada, talvez n'este numero, a photographia que nos enviou

Pedro Daniel Scarpa (Itanhandú) — Pensamento ?

Pura carta de namoro é que é.

Estamos promptos a servir de vehiculo ao seu desejo de casar, mas convém salvar as apparencias e fingir que se *pensa* mesmo alguma cousa...

Vejá até onde vae a nossa longanimidade, que nem lhe dizemos que o amigo precisa primeiramente de aprender a escrever e depois a disfarçar...

O retrato, ou não veiu com a carta ou precisamos de o procurar no archivo.

CARNAVAL D'«O MALHO»

DANÇA DE GRUPOS

Pinheiro :

P'ra botá fóra *seu* Nilo
Basta só que você faça
Prolongá a extr'ordinara,
No pagante ou inté dê graça !

Côro do Grupo :

Fóra o Nilo, jacaré !
Viva, viva o seu Sodré !

Wenceslau :

Não é facil por agora
Satisfazê *seu* Pinheiro !
Vamos dá nós tudo o fóra,
Só pru farta de dinheiro !

Côro do Club :

Não ha dinheiro, não ha !
Deixa o Nilo lá no Ingá !

O CEARA' BENEMERITO

Fundação da Maternidade Dr. João da Rocha Moreira, em 10 de Janeiro ultimo, numa dependencia da Santa Casa de Misericordia, de Fortaleza: grupo de senhoras que formam a Directoria da Maternidade e o benemerito registo de socias fundadoras. Ao fundo, alguns dos cavalheiros que assistiram a essa festa de piedade e civilisação.

Luso Curioso (S. João da Matta) — Beresford, general inglez, commandou tropas portuguezas, sob as ordens de Wellington. De 1816 a 1820, foi commandante em chefe do exercito portuguez, que organizou e disciplinou. Representou papel importante na politica da epoca, combatendo as idéas liberaes.

Não chegará para satisfazer a sua curiosidade?

João Amorim (Tabatinga, S. Paulo) — Não é preciso ser sabichão para se saber "quantos peixes *tem* no mar" ou quantas estrellas ha no céu: basta ser maluco...

Agora, se no inferno faz frio como na Russia... mais tarde... mais tarde você saberá isso por experiencia propria.

O inferno é o destino fatal dos que amollam o proximo com tolices...

B. A. da Silva (?) — Aqui vae um dos *triolets*:

"Diz sempre que não embarca
A bocca por se quebrar,
Embora já dentro d'arca,
Diz sempre que não embarca
Desejando se embarcar.
Diz sempre que não embarca
A bocca por se quebrar."

Bocca que tal disseste!... Trata-se, naturalmente, de uma bocca de jarro ou de outro vaso mais curto... E se ella diz que não embarca por se quebrar lá terá suas razões. Mas se, ao mesmo tempo, "*deseja se embarcar*", então é uma bocca de cameleão que, com a cabeça diz que sim e com o rabinho diz que não...

Veja, *seu* Silva, a que borracheiras desce uma creatura quando quer á força fazer *triolets*, em vez de tratar da quadratura do circulo ou... da propria!...

Francisco Nunes de Oliveira (Rio Claro) — Recebidos a carta, a copia da Lei de indulto a varios assassinos e a noticia d'*O Alpha*. Esta é que faz ao caso, porque relata o assassinato de seu irmão Pedro Nunes de Oliveira, capitaneado pelas autoridades de Bom Successo, e commenta a absolvição unanime da "quadrilha assassina", em julgamento de 26 do mez proximo findo.

Mas que jury... que jury!...

Cuidavamos que no austero Minas não havia d'isso... que era só privilegio d'esta capital, a absolvição de assassinos de morte, sem a circumstancia da defeza propria e... antes pelo contrario! Mas, agora, estamos convencidos de que a justiça popular mineira, vale tanto quanto a da metropole da Republica...

Será talvez uma *honra*, mas tambem si-

‹O MALHO› NO PARANA'

Os Srs. Aureo Miranda, Roberto Bube e Antonio da Silva Pontes—inspector, banqueiro e agente geral da Mutualidade Goytacaz, em Curityba, "posando" especialmente para *O Malho*, num dos sitios mais pittorescos da bella capital do Paraná.

gnifica a disseminação da *peste moral*, que nos corroe as forças e nos varre as *fumaças* de paiz policiado.

Uma prece pelas victimas da sanha assassina e pela Justiça—eis o consolo que nos resta!

Estanisláu Woeski (S. Leopoldo, Rio Grande do Sul) — A photographia, por vir em prova muito escura, ou *queimada*, não dará bôa reproducção. Todavia, publical-a-hemos assim mesmo, para mostrar a nossa bôa vontade.

Manuel João di Beurão (Lagôa dos Porcos) — Não entendemos patavina da sua carta.

Queira mandar escrever o que deseja por pessôa que não seja d'essa *Lagôa*...

Tem muita côr local a sujidão do papel e a *porcaria* calligraphica e orthographica, mas não cheira ao sentido da percepção. Mais amôr e menos porqueira...

Guilherme Ramos (Lapa)—Sério? Tem muitos *verçinhos* e outras cousas que *pudia* mandar publicar?

Pois mande tudo que nós nos queremos *divertir* com mais um freguez do páu!

Aliás, era escusada esta resposta: você deve ter lido que, de toda parte, nos mandam lenha para a fogueira...

Bouardat Senior (Botucatú)— Não se trata, evidentemente, do fabricante de tinta. Tarta-se de Guilherme Stephens, industrial inglez, collaborador do marquez de Pombal nas reformas economicas, fundador da fabrica de vidros da Marinha Grande e explorador dos grandes fornos de Alcantara. Agricultorou com successo terrenos arenosos e terminou a sua existencia legando ao Estado a sua fortuna.

Foi um notavel e um precioso.

Eon Legnar (S. Paulo) — Pede-nos a publicação dos versos e a correcção de algum erro que por *accaso* exista. Existe um no *acaso*, para começar...

E nos versos? Vejamos:

"Já te havia, de todo esquecido — 9
Quando em sonhos me apparecestes — 8
Do amôr que dizias haver sentido — 10
Por mim e que depressa esquecestes — 10
Eu me lembrei, quando appareceste"—9

CARNAVAL D'«O MALHO»

CARRO DE CRITICA

Teffé: — Ai! meu sogro, meu sogro! Que é da minha eleição pelo Amazonas?
Hermes: — Canalhas! Deram em pantanas com o meu prestigio!
Jangote: — Eu que o diga! Até os gaúchos me passaram a perna! *Cunha Vasconcellos*: — Já mandei ao Dantas Barreto o meu agradecimento de mão fechada! *Rapadura*: — Aqui d'El-Rey! Obrigaram-me a fabricar uma eleição verdadeira em livros falsos!
Zé Povo (explicando): — Um dia é da caça, outro dia é do caçador... Deu a *Urucubaca* em todos os amigos d'*ella* e todos cahiram n'agua!...

BODAS DE OURO

Um aspecto da grande festa promovida pelos filhos do coronel Leandro Antonio da Motta e D. Leonidia Ferreira da Motta, em regosijo pelo 50 anniversario do casamento de seus progenitores. Essa festa notavel e rara foi celebrada na Olaria, Districto Federal, tendo comparecido para mais de duzentas pessôas.

Erros em todos os versos, de metrica e de grammatica!

Continuemos:

"Mas como te esquecer se até sonhando
Tu vens fingida e mais cruel ainda
Do nosso amôr os factos recordando
Com esse teu desdem que te faz mais
linda?—II

Tres certos e um errado, quanto á forma; mas, quanto ao *fundo*, não se sabe quem sonha: se o *poeta*, se *E'la* desdenhosa, que é talvez somnambula, e, nesse estado, vem dizer coisas fingidas ao cantor...

Pode ser que o seu desdem a faça mais linda, mas fez um *feio* no respectivo verso.

Emfim, como o *seu Euo* se confessa "collegial de 16 annos" pode se tocar o hymno!

E' possivel que o manuzeio dos livros lhe ensine mais alguma cousa e que o avanço na edade lhe dê mais calma para não sonhar tanto ou não ser victima imbelle dos sonhos alheios...

Jean Jacques Ruffo (Rio)—Resposta precisa só lhe poderiamos dar, se, neste momento solemne, tivessemos tempo para procurar os seus sonetos. Dir-lhe-emos tão sómente, por agora, que prezamos muito a sua collaboração; que o senhor tem geito para fazer poesia; que não ha preferencias, senão para as que demandam de poucas ou nenhumas emendas.

Ora, se bem nos lembramos, temos aqui varios alexandrinos seus sem hemistichio —o que não é admissivel; e como rarissimas vezes ha tempo para modificar versos, de modo que não deixem de ter esse caracteristico essencial—eis a causa provavel da demora.

Todavia, procuraremos ser-lhe agradavel, dando sahida ao que fôr possivel.

Francisco Rocha Junior (S. Paulo)—

QUADROS DA GUERRA: PREMIO AOS BRAVOS

Um coronel do exercito allemao collocando a celebre "Cruz de ferro" no peito de alguns soldados que se distinguiram nos combates contra os alliados

Recebemos os retalhos de antigos *Malhos*, pacientemente co lados, e a sua longa carta de censura a Deus e todo mundo que não vae á missa do venerando joven "capitão Rodolpho".

Nada temos que oppôr a um tal extravasamento de bilis, a uma demonstração tão cabal de qu os porcos lhe deram na horta,e o *homem* está damnado: são *expansões* physicas e moraes (immoraes, sotretudo), destinadas a alliviar a *natureza* e, portanto, *hygienicas*. Sómente, como nos *exige* "resposta satisfactoria", aqui vae ella:

— Quem lhe encommendou o sermão, que lh'o pague!

João Egydio de Carvalho (Rio) — Vindo a informar a sua habil petição de *habes-corpus* a favor do Sr. João Andrade Souza, para que lhe seja assegurado o livre exercicio de sua profissão de poeta, podendo o paciente publicar n'*O Malho* e nas revistas congeneres os seus trabalhos poeticos, desembaraçadamente de qualquer censura por parte da redacção d'essas revistas:" — contraponho, em face dos considerandos, e respectivamente:

OS EVIDENTES

Dr. Wanderley, chefe de policia de Pernambuco, que tantos serviços tem prestado á ordem publica naquelle Estado.

que o Sr. João Andrade Souza não póde provar constrangimento em seus direitos de estropear a metrica, nem que o Dr. Cabuhy Pitanga o impossibilite de publicar esses estrupicios;

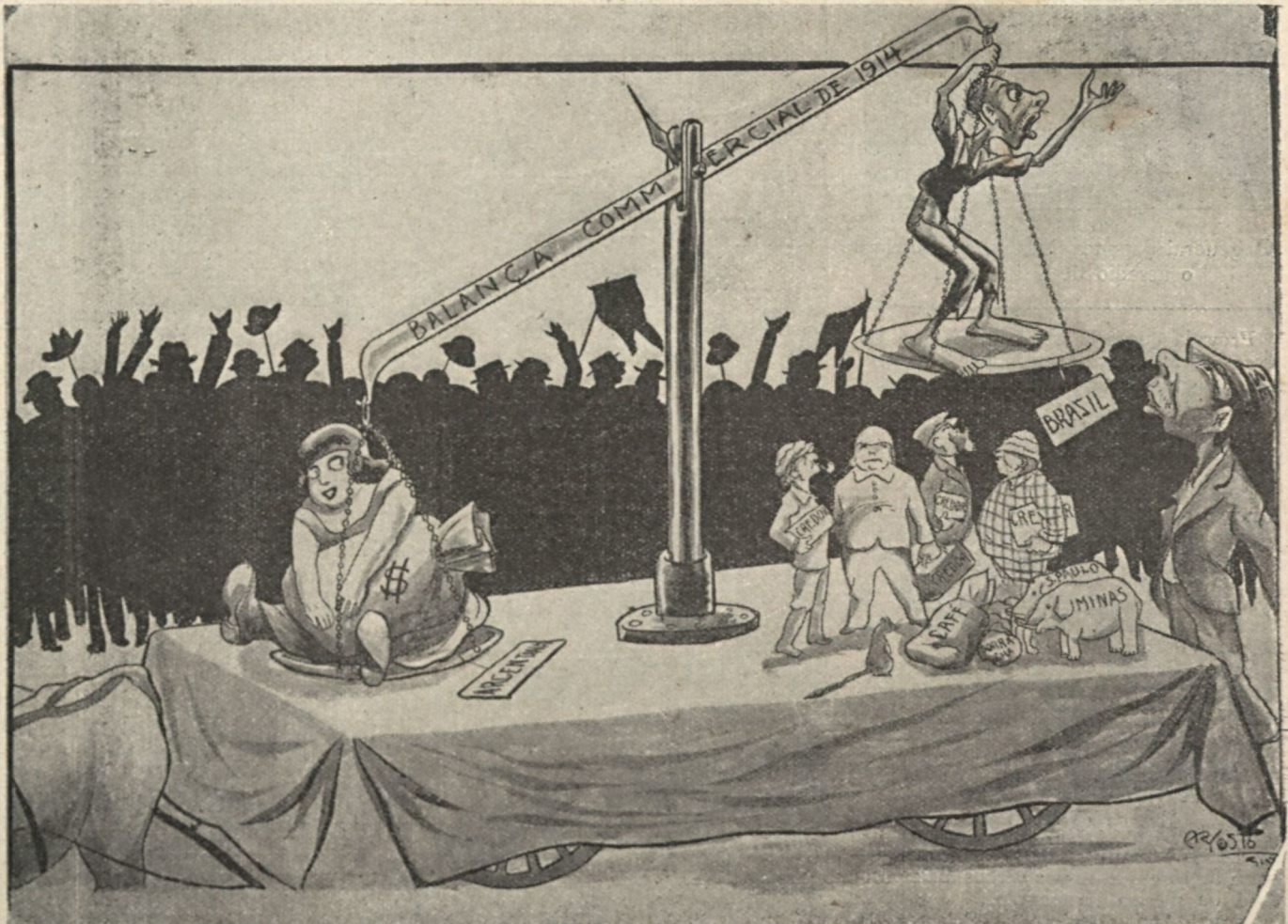
que o decreto do poder executivo não póde obrigar o Dr. Cabuhy Pitanga a ser um imbecil;

que o Dr. Cabuhy Pitanga não abusa, mas é *abusado* nas suas funcções e não póde exercer pressão moral sobre quem não conhece, nem impede a locomoção e muito menos ameaça a susceptibilidade de quem não prova a existencia de suas mellenas poeticas;

que, finalmente, se o *habeas-corpus* e o meio pratico de pôr termo a uma cousa que não existe, o não *habeas-corpus* tambem póde equivaler ao convite — *Cresça e appareça!* — sendo, portanto, preferivel a negação, afim de que o paciente desembuche e diga ao menos o titulo das poesias que fez, se as remetteu e quando.

Isso posto, Sr. Egydio, queira VSª. metter no sacco a viola da petição, até ficar provada a existencia poeticida, nesta redacção, da personalidade do seu cliente.

CARNAVAL D'«O MALHO»

A BALANÇA FATIDICA — CARRO DE CRITICA

O Brazil: — Senhores! Andam os jornaes a matracar que, ao passo que a Argentina teve um anno de prosperidade financeira, eu tive um anno de quebradeira! Mas, senhores, que prova isso? Prova que, se a Argentina pesou mais na balança commercial, eu subi trinta mil furos acima d'ella! E, cá de riba, continúo a estar por cima de todos, na America do Sul! Sou o paiz dos maiores *elephantes brancos* dos maiores *deficits* e dos maiores credores! Sou colossal em tudo! E do alto d'esta altura pude subir até o *funding loan*, pondo num chinelo a maxima positivista—*Os mortos governam sempre e cada vez mais os vivos!* Pois a verdade é esta: Vivo ainda, eu governo, sempre, e cada vez mais, os meus *cadaveres!*

OS EVIDENTES DA GUERRA

O general japonez Kamio, que dirigiu o assedio de Tsing-Tao.

Provada que seja, ser-lhe-á dado o *habeas-corpus* convergente ou disparante, isto é, de publicação ou de cabo de vassoura!

Amigo do *Malho* (S. Bento)—Do raio que o parta é que você precisa de ser amigo!

Desaforo! Mandar uma carta sem terminação ao Dr. Feliciano Sodré, e, em separado pedir-nos a entrega á margem de um calunga—tudo isso sem pagar sello!

Cara dura!

Amigos como esses fal-os o diabo ás duzias e ainda lhe sobra tempo para lhes esfregar o focinho!...

Victor Campos C. (S. Paulo) — Antes de se metter a traduzir poesias de anonymos (para si), trate de aprender o vernaculo, para não cahir nestas esparrelas:

"O passado não é, mas not-o *ping*
A viva *remembrança*"

Isso de *pingar* e remembrar, dá vontade de chorar, espirrar ou de praticar qualquer outra acção expressa por verbos mais positivos da mesma terminação...

Oscar Lima (Bezerros) — Scientes da sua communicação de ter reaberto o Café Central.

Quando formos lá, queremos provar todas essas especialidades.

Muitas *felicias* com leite ou sem elle...

DR. CABUHY PITANGA

ASPECTOS DA GUERRA

A GUERRA E OS GENERAES ALLEMÃES

O jornal allemão *Lokal-Anzeiger* pediu, por occasião da festa do anno novo, a alguns chefes militares allemães e austro-hungaros, as suas opiniões ácerca da guerra actual. Eis aqui algumas das respostas:

Sangue frio. — Resistir. — *Guilherme, Kronsprinz.*"

"Tenho fé na justiça eterna e no poder do gladio allemão.—*Von Falkenhain*, Ministro da Guerra e Chefe do Estado-Maior."

"Que o espirito da concordia, o amôr e a fidelidade devidos ao Imperador e ao Imperio, o temor de Deus, o cumprimento de todos os deveres e a persistencia do nosso ideal nos sejam concedidas pela graça de Deus após a conclusão honrosa d'esta guerra com uma dadiva preciosa e duradoura. — *Von Hindenburg*, General, Marechal de Campo e Chefe do Estado-Maior."

"Nada de phrases, nem saudações, mas sim vontade e trabalho!—*Rupprecht*, Kronprinz da Baviera."

"Resistir.—*Von Kluck.*"

"Que a confiança em Deus e na justiça da nossa causa, a união, a abnegação e a fé absoluta na victoria decisiva sobre todos os inimigos da patria sejam, como têm sido até agora, os unicos pensamentos do povo allemão ao celebrar o Natal de 1914. — *Von Heeringen*, general e commandante do 7° corpo."

"A força reside nos esforços combinados de todos. — Archiduque *Frederico* general e marechal de campo."

"Um por todos e todos por um. E' nesta formula que reside o poder da Allemanha. A fé em Deus e a força allemã hão de triumphar. — *Von Moltke*, general".

Deus nos dê novas forças. — *Barão de Bissing*, governador geral do Belgica."

QUADROS DA GUERRA

Ultimo assalto dos alliados—japonezes e inglezes—contra os heroicos defensores de Tsing-Tsão.

Como os leitores sabem, essa colonia allemã cahiu no poder dos alliados.

(*Do Illustrirten Zeitung*)

CARNAVAL D'«O MALHO»

Meia duzia de carros de critica, que, graças ás cabaças, não foram prohibidos pela policia...

segurar-lhe que a França, fiel ás suas tradições de generosidade, tratou sempre os prisioneiros de guerra com humanidade e estuda o meio de fazer a troca de todos aquelles que se encontrem definitivamente inaptos para o serviço militar. — *Raymond Poincaré*".

A GUERRA E O GOTHA

O Almanach de Gotha registra a morte de sete principes allemães no campo de batalha :

Frederico e Ernesto de Saxe-Meiningen;
Max de Hesse;
Radolfo e Ernesto de Lippe;
Wobrath de Waldeck-Pyrmont;
Henrique XV de Reuss.

Egualmente assignala o Almanck a morte, pelo fogo do inimigo, do Principe Oleg, da familia imperial russa ; não menciona, porém, o outro principe russo cahido no campo de batalha.

A todos os soberanos foram retirados os postos honorificos na Marinha e no Exercito dos paizes inimigos. O Principe Henrique da Prussia conserva, porém, o titulo de almirante honorario da Marinha britannica ; o Principe Herdeiro da Allemanha deixou de ter as suas considerações das potencias inimigas, mas o Kaizer e os outros soberanos continuam a figurar com ellas nas paginas do Almanack, onde a Imperatriz Alexandra da Russia conserva tambem o seu titulo de coronella de dragões prussianos.

Devem ser, sem duvida, simples erros... de revisão.

LEILÃO DE VAPORES — UNIDADES DA MARINHA MERCANTE ALLEMÃ VENDIDAS EM HASTA PUBLICA.

Realizou-se em Londres o primeiro leilão de vapores apresados aos allemães. Apezar do Atrio dos Mercadores do Baltico, onde se realizou o leilão, ser enorme, ainda muitos reclamaram por não poderem romper por entre a multidão.

A venda se fez por conta do almirantado inglez e com todas as precauções para que os vapores não fossem cahir outra vez nas mãos do inimigo. Só inglezes podiam licitar e o comprador tinha de dar fiador, que ficava responsavel pelo dobro do preço da venda, no caso de, directa ou indirectamente, o vapor vir a ser vendido a qualquer estrangeiro inimigo.

O primeiro vapor posto em praça foi o "Ulla Boog", de 1.698 toneladas, construido em 1908. Ia á praça por 14.000 libras e chegou a 23.150 libras, preço por que foi vendido.

Foram vendidos mais tres vapores semelhantes ao primeiro: o "Marie Glaeser", e o "Franz Horn" e o "Nauta".

Por ultimo foi á praça o "Schlesien" o maior, de 5.536 toneladas ,por 25.000 libras. Rapidamente, com lanço de cinco e dez mil libras, chegou a 65.200 libras, que foi por quanto o comprou uma firma de Londres.

Os chronometros d'estes vapores, por ordem do almirantado, foram vendidos em separado como curiosidade, dando cada um umas 13 libras.

O
SABÃO
ARISTOLINO
E' O
SEGREDO
DA
BELLEZA

CARNAVAL D'«O MALHO»

A URUCUBACA NO CEMITERIO ELEITORAL — CARRO DE CRITICA

"Ao serem entregues os livros com as eleições de algumas freguezias do 2° Districto da Capital Federal, declarou o juiz competente que taes livros eram falsos, e que os verdadeiros já estavam em suas mãos, tambem com o resultado d'essas eleições... Foi um escandalo formidavel!"—(*Dos jornaes*)

LIVRO FALSO

ELEIÇÕES 2° Districto

O juiz:—Que é lá isso? Duplicata de *tiros* eleitoraes?! Menos essa! Não admitto! Já tenho os legitimos *projectis*, e... não sou de bronze!...

Augusto de Vasconcellos:—E esta, mano? Tinha a victoria assegurada nestes livros, e... levo para traz com elles!

Thomaz Delfino:—E' um estouro dos diabos, chefe! Mas será melhor não voltar á carga e deixar que se deslinde o *casus belli* pela fumaça do "methodo confuso"...

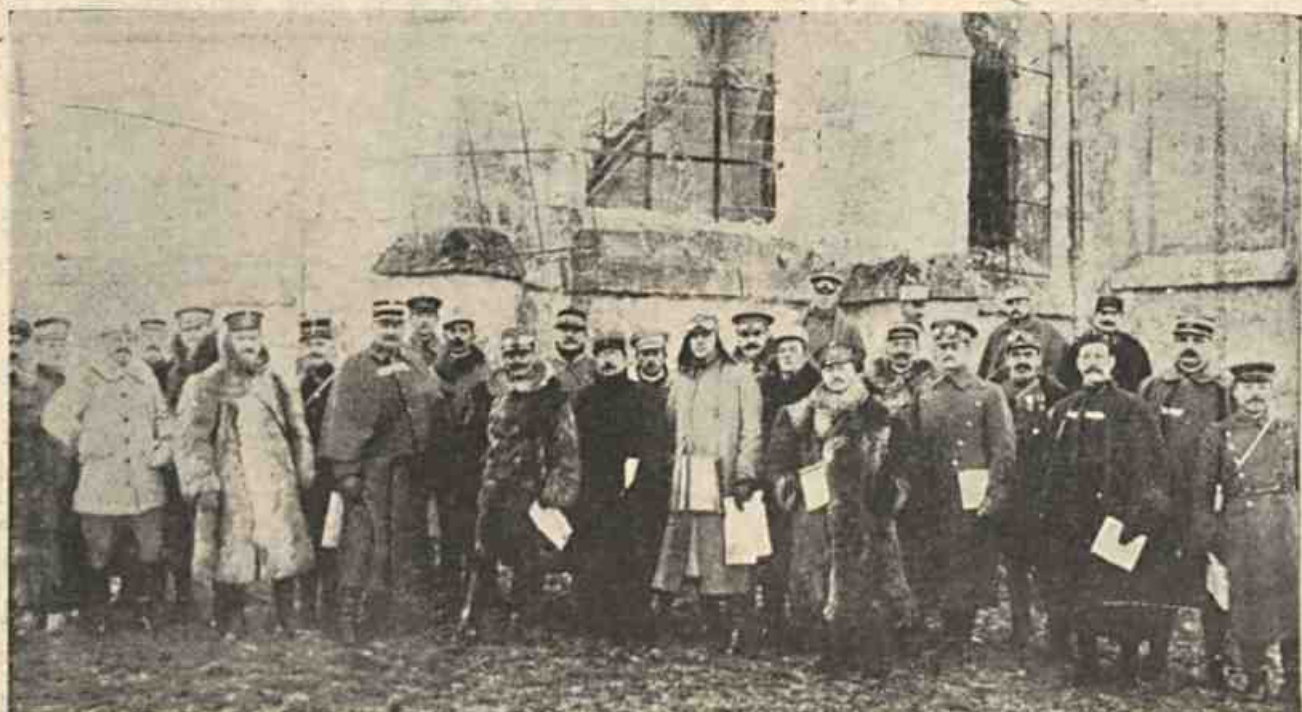
Zé Povo:—Aguenta, rapaziada! Deu a *urucubaca* na peça do Rapadura, e sahiu-lhe o tiro pela culatra!

Tantas vezes vae o cantaro á fonte, que um dia... *prás!* E é dos livros: Quem com caveiras mata, com livros falsos morre...

A NOSSA MARINHA MERCANTE

Grupo de foguistas do paquete nacional *Rio de Janeiro*, tirado em Nova York e d'alli enviado a esta redacção pelo Sr. Candido de Azevedo

CARNAVAL!
Delirio
Alegria!
Confetti
Lança-perfume
E...
CERVEJA
CASCATINHA
QUE É O
UNICO CONSOLO
DO CALOR

OS ADDIDOS NA GUERRA

Addidos militares e "reporters" da guerra, junto ás forças dos alliados cujas operações acompanham com grande interesse

CARNAVAL D'«O MALHO»

BÉBÉS CHORÕES

ENSAIO PARA AMANHÃ

Pires Ferreira:

— O', abri ala,
Que eu quero passá!
Não tem mais *leite*
Para nois mamá!

Irineu:

Emquanto choram
Deixa descançá!
Duas cadeiras
Tenho p'ra sentá!

Indio do Brazil:

Eleito venho
Lá pelo Pará
Porém a extra
Não fazia má.

Glycerio:

O encerramento
Tive que votá,
Mas a mamata
Devia ficá!

Jangote:

O que te sobra
A mim vai faltá!
O disaforo
Hão de mi pagá!

Serzedello:

Choremos todos!
Como é bom chorá!
Pelo subsidio,
Extra e ordiná!...

Rapadura:

Em duplicata,
Devo eu chorá?
Perdi mandato
Senatoriá?

Leão Velloso:

Mestre Seabra
Me arranjou por lá,
Mas falta o cobre
Para o Carnavá...,

Pires Ferreira:

Tá bom, rapazes,
Toca a cirandá,
Para as tristezas
Nossas espaiá!

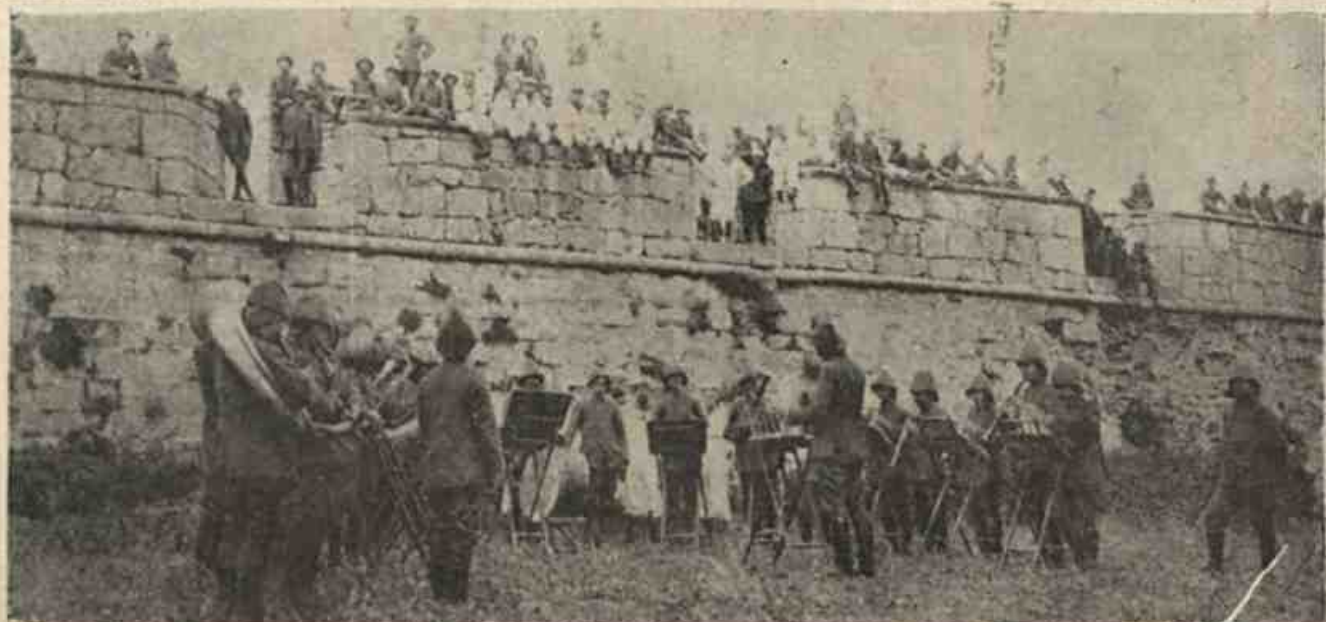
Sodré:

Inda até Maio
Tenho que esperá...
O' sol! O' raio!
Mata agora o Ingá!

Alcindo:

A mesma falta
Sinto eu por cá,
Mas quiz de graça
Inda trabaiá!

Todos em côro:

O! abri ala!
Vamos nos queixá!
D'unhas de fome,
Lá de Itajubá!

CONFRATERNISAÇÃO TEUTO-OTTOMANA — Marinheiros allemães numa fortaleza do Bosphoro, ouvindo uma banda de musica das forças turcas.

AVIAÇÃO

O grande desastre de domingo

A MORTE DE GARAGIOLO

Triste foi o desfecho do *meeting* de aviação annunciado para o ultimo domingo.

A morte do mallogrado aviador argentino, foi d'aquellas que durante dias e dias perduram em nosso espirito.

Argentino de nascimento Ambrosio Caragiolo, ha algum tempo entre nós, soubera, pela sua sympathia e caracter affavel impor-se á sociedade fluminense, que o estimava.

Moço ainda, pois contava apenas 22 annos de edade, possuia conhecimentos technicos e grande arrojo.

A' Argentina, á familia Caragiolo e ao sport, os nossos pezames.

O "MEETING" FATAL

Estava annunciado para domingo passado o *meeting* de aviação para a apresentação official do monoplano "Alvear" de invenção do nosso patricio o Sr. J. Alvear, e de fabrico brazileiro.

Sobre esse apparelho, se devia manifestar o Club de Engenharia, apoz as experiencias de domingo.

Logo de manhã muito cedo, os aviadores Caragiolo, pilotando o monoplano "Alvear", e Luiz Bergmann, dirigindo um Bleriot, partiram do Campo dos Affonsos, vindo para o prado do Derby Club, sem o menor contratempo.

O Sr. José Alvear, inventor do monoplano a que deu seu nome.

Este passeio mais ainda animou os aviadores, que á tarde se propunham a executar vôos de fantasia.

A's 17 horas deveriam ter tido inicio as provas, o que não foi feito, em vista do forte vento que então soprava.

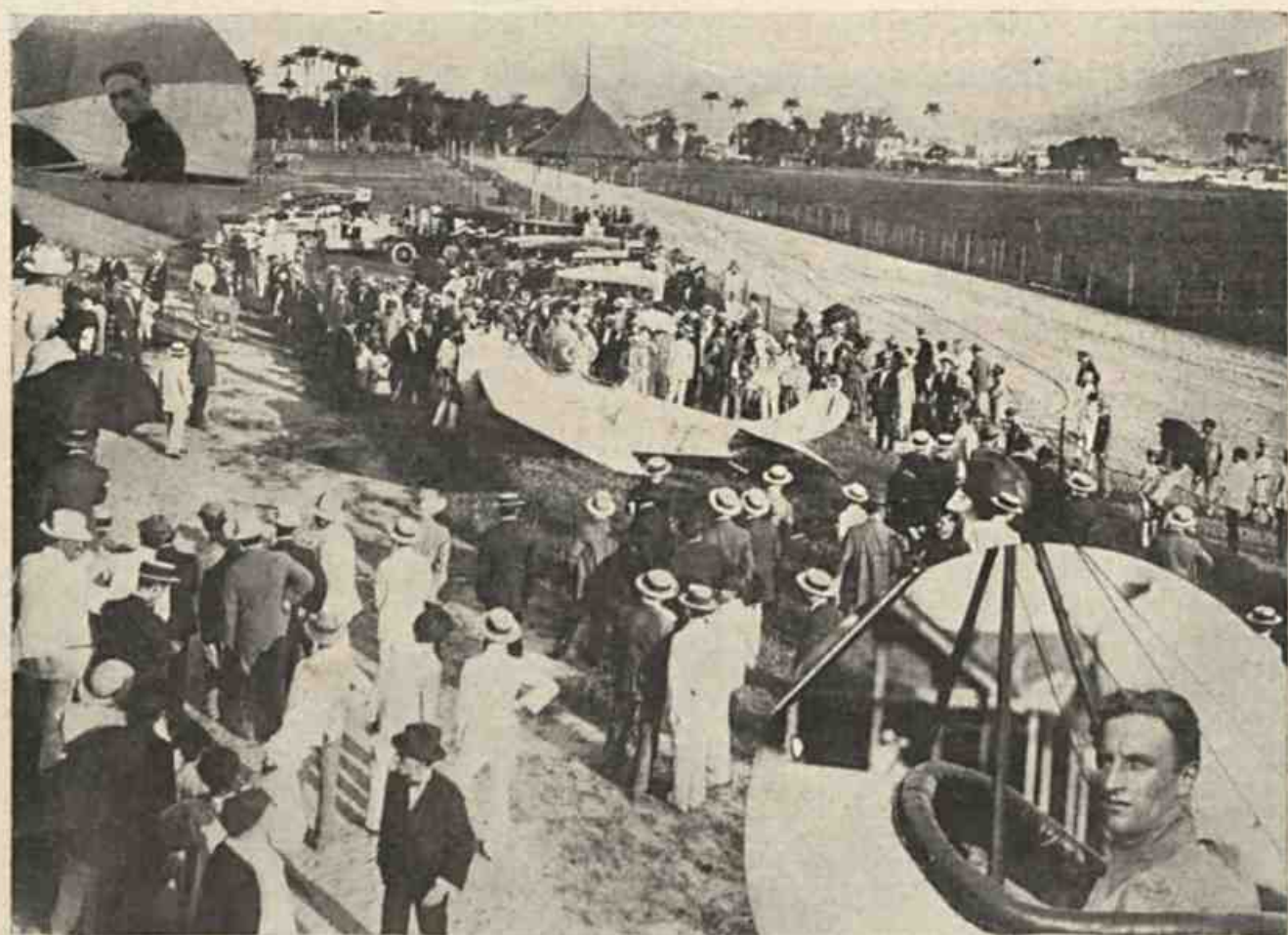
Meia hora mais tarde o intrepido Caragiolo, não se tendo mudado as condições atmosphericas, resolveu levantar vôo.

Accionado pelo possante motor, o apparelho, apoz pequena corrida, se elevava airoso.

Já alto descrevia um espiral, quando em dado momento foi observado que o monoplano se inclinava sobre a aza esquerda, dando a impressão de uma das acrobacias executadas por Pettirossi e denominada "folha morta".

A illusão, porém, durou pouco e o apparelho, picando-se, veiu chocar contra o sólo, depois de ter batido em uma arvore de um terreno proximo. O aviador, no intuito de tentar uma manobra, não desligara o contacto electrico, dando occasião a que o aeroplano se inflamasse.

Já horrivelmente queimado, foi retirado o mallogrado Caragiolo, para poucos momentos depois expirar.

Seu corpo foi transportado para o necroterio, onde foi velado por innumeros amigos, tendo o enterro sido realizado com toda a pompa e a expensas do Sr. J. Alvear.

Um aspecto antes da ascenção tragica — No medalhão, em baixo, Caragiolo, a mallograda victima do "Alvear". — Ao alto o aviador Bergmann.

NO PARAISO DOS FALSIFICADORES

"A policia anda na pista de uma grande quadrilha de falsificadores de moeda de prata e nickel".—(*Dos jornaes*)

NOTICIA POLICIAL:

Um brutamontes falsificado de "civil", seguindo a pista falsa de um falsificador de moedas, consegue apanhar o falsario e trancal-o no xadrez, fechando-o a sete chaves falsas...

Amanhã, porém, o falsificador, allegando falsidade na accusação, será solto em virtude de um *habeas-corpus*, tambem falsificado e continuará a falsificar tudo!...

A amizade é um sentimento tão nobre e sublime, que só póde ser bem comprehendida e alimentada por dous corações puros.—Maria Theodora Gomes (Ribeirão Preto)

*

A alguem:

A felicidade consiste na fidelidade dos entes que se amam e se presam mutuamente.—Alonsina P. Floresthe (Pelotas)

*

A alguem...:

Sonhos, esperanças, castellos que eu construia no ar, nos meus curtos instantes de alegria, tudo se desfez em pó, de encontro á colossal barreira do meu cruel destino!...—Eugenia Gonçalves (Morretes, Estado do Paraná)

*

Para a professoranda Erathides de Mello e Albuquerque:

O ciume é um "parasita" que invade, célere, o amago dos corações, fazendo empallidecer o fulgor intensamente aureo e benefico do amôr.—Guiomar Leal (Bahia)

*

A' minha sincera amiga, senhorita Livia Marques Cardoso:

Amizade! Quantas delicias estão encerradas neste pequeno vocabulo! Amizade, és verdadeiramente áquella Arca prodigiosa com que não se eme o diluvio dos horrores. E's, abençoada palavra, a fonte d'onde emanam as aguas lustraes da nossa felicidade! E's aquelle victorioso oasis que encontramos depois de crueis e terriveis lutas! E's, portanto, pequenino vocabulo, a nossa tranquilidade, a nossa esperança e a nossa consolação! — Amelia .C Valentim

*

O amôr é uma medalha: de um lado a esperança; do outro, a ingratidão.—Elina Azevedo (Pará)

*

A' alguem:

Conheço um coração que era um jardim onde existia uma rosa.

Apezar dos espinhos, consegui colhel-a e jurei conserval-a eternamente.

A rosa é o amôr; os espinhos o soffrimento.—Maria F. (Juiz de Fóra)

*

Quereis conhecer o amigo?
dizei que estaes em perigo,
que se elle foge ligeiro
foi perjuro e interesseiro
Só aquelle que nos abraça
quando estamos na desgraça
que não foge e nos procura
no instante da desventura,
que nos ouve e nos anima
—é sincero e nos estima.

Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

Ao talentoso pensador Sampaio Junior:

Heri ignotus homo eratis; hodie mihi lux, mens et umbra estis; cras et sempre mihi dies turbidus eritis.—Marilia Brazil

*

A José A. V.:

Morrer... quando temos no peito um coração esphacelado pela dura ingratidão de quem amamos, é sentir que nossa alma bate á porta rosea do Paraiso!...—Sombra Passos (Palmyra, Minas)

Está conforme LA BLONDE

QUE SUSTO!

—Póde matar, á entrada! Mas, ao menos, diga porque!

—Não quero matar! Quero apenas dizer que isto merece um tiro por não usar o *Tonico Iracema*. Se o usasse, nascer-lhe-ia um lindo cabello e não estaria com a calva amostra. O *Tonico Iracema* é soberano contra a queda dos cabellos, e o maior inimigo dos cabellos feios. Foi premiado nas exposições de Turim e Rio de Janeiro e vende-se em todas as drogarias e perfumarias do Brazil.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 6 de Fevereiro corrente fez-se o sorteio da edição n. 645, d'*O Malho* de 23 do mez de Janeiro findo.

O numero premiado foi 32380. Estão, pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

32380. . . .	100$000	32379. . . .	20$000
32381. . . .	50$000	32378. . . .	20$000
32382. . . .	50$000	32377. . . .	20$000
32383. . . .	20$000	32376. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 646 de 30 do dito mez de Janeiro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

GRATIS!...

SÓ É POBRE QUEM QUER!

Peça o «**Mensageiro da Fortuna**», **ABSOLUTAMENTE GRATIS!** Ensino ahi o que deveis fazer para ser feliz, poderoso, amado, considerado e libertado da miseria, assim como vos inicio na sciencia do Magnetismo, do Hypnotismo e outras artes occultas. Fortificae vossa vontade, ponde em exercicio as vossas forças naturaes-occultas, que vos ensinarei á desenvolver, e vereis depois como nenhum dos vossos desejos constitue um «impossivel». Experimentae, que nada vos custa; antes d'isso é prohibido duvidar.

A fortuna, a victoria em negocios e em amor, a arte de hypnotisar de perto e a distancia e de transmittir pensamentos são poderes que podeis aprender pelo estudo e que eu vos posso ensinar, como o tenho feito a muita gente. Muitos antigos meus alumnos são hoje grandes capitalistas. Peça o «**Mensageiro da Fortuna**», que será enviado pelo Correio.

Escreva seu nome e endereço completos: rua e numero, cidade, estação e Estado, bem claramente, e envie ao Sr. **Aristoteles Italia. Caixa Postal 604 - Capital Federal** (Não recebo cartas multadas). Escreva hoje. **Na Capital**, dá-se em mão á rua Pereira de Almeida, 79—(Mattoso).

BROMBERG, HACKER & C. — Unicos depositarios

RIO DE JANEIRO
RUA DO HOSPICIO, 22
Caixa Postal 1367

O unico preparado
INFALLIVEL
CONTRA OS
CARRAPATOS

Officialmente
Approvado
pelo Governo dos
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Peçam informações, prospectos e preços

Peçam informações, prospectos e preços

GRAÇAS A'S
GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
DO
DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO **Dr. J. H. Van Der Laan & C.**

Marechal Floriano n. 116, Porto Alegre
e Araujo Freitas & C., Ourives n. 88
Rio de Janeiro.

SALADA CARNAVALESCA

COM MUSICA DESAFINADA E VERSOS PETRIFICADOS...

COMO «ELLES» AVANÇAM...

"Uma nota d'*O Paiz* affirma que embora o Dr. Ildefonso Pinto tenha tido maior numero de votos no Rio Grande do Sul, o candidato reconhecido será o Dr. Fonseca Hermes, de accôrdo com a vontade do Dr. Borges de Medeiros."

Borges de Medeiros (offerecendo a cadeira ao Fonseca Hermes): — Sente-se, compadre Jangote! Não faça cerimonia... Na minha casa, quem manda sou eu...

Zé Povo: — Bonito jogo este! E eu que estava convencido de que dependia de mim alguem sentar-se ou não nessa cadeira estofada, que eu mesmo fabrico e cuja manutenção ainda pago... Decididamente vou me desmoralisando cada vez mais com esta minha ingenuidade...

MORTE AOS QUE MATAM!

"Sobre os casos alarmantes de impaludismo em Jacarépaguá, o ministro do Interior conferenciou com o presidente da Republica, sendo ordenada uma acção conjuncta com o Prefeito e o Director da Saude Publica, para a extincção da epidemia." — (*Dos jornaes.*)

Zé Povo: — E' a tal cousa! Antes de extinguirem os mosquitos, extinguiram a brigada, que os matava... E agora, é tal qual a Guarda Nacional: só ha commandantes para essas companhias... Ahi vão os tres — os *generaes* gauchos Riva e Maximiliano e o *coronel* "allemão" Seidl... Deus os leve a Jacarepaguá de salvamento e o diabo seja surdo ao clamor... do mosquito assassino!...

AMOR

Amôr—força immortal que equilibra o universo,
emanação do Azul, dos céus doirada chave ;
entretanto o contem o pipilar de uma ave
e o calice da flôr contem-no todo immerso.

Grande, vem-se encravar na cadencia de um verso,
simples, radioso e bom, alacramente suave ;
energia vital dos sentimentos, clave
que até póde encerrar um casto riso terso.

Já revolta operou, transformações, alarmes ;
vae, porém, abrigar-se ao rosicler de um pejo,
—estrophe matinal de coralinos carmes.

Da corolla do lyrio a infinitos, profundos,
da pupila dos sóes á caricia de um beijo,
Vive o amôr—a Attracção Universal dos Mundos !

Belém, Pará—12-914

GRAÇA LIMA

Do "Farrapos"

SONETO

No entanto, meu amôr, ainda te amo e venero

SAMPAIO JUNIOR

Mulher desnaturada, hypocrita e vaidosa,
Agora confundiste a calma de um proscripto
—Abraza-se no embate a ideia criminosa,
Que fez brotar-te n'alma a causa do precito.

Estorce-se de dôr meu coração afflicto,
Ante a crise de angustia, horrivel e ascoroza,
Quizera transformal-o em rigido granito,
Fazel-o inconsciente á magua doloroza

Tantos versos de amôr, sonhados com loucura
Pelas phrases febris de um labio acarminado
E pelas illusões mais rozeas da ventura ;

Por esses cantos mil, perdôa ao desgraçado,
Que, pela dôr fatal, provando a desventura,
Sepulta o coração nas cinzas do passado.

MAGALHÃES JUNIOR

ULTIMO ANCEIO...

Ao Almeida :

Foram-se as poucas illusões de outr'ora,
em perolas de pranto desmanchadas ;
e apenas me restava, Doce Aurora,
a Esperança das juras permutadas.

Essa mesmo se esváe... dilúe-se, agora,
na pallidez das faces maceradas
que te aponta, no albor das Madrugadas,
o recanto onde a Paz dos peitos mora...

Minha Estrella-Polar ! Meu Anjo e Guia !
entro comtigo na Cidade-Morta,
pela porta da Ultima-Agonia !

Não te verei partir, pois que te sigo !
E, num leito de pedra—pouco importa—
eternamente dormirei comtigo !..

Rio—3—915

MATTOS ESPOSITO

SONETOS

VIII

Quando eu te escuto o melodioso canto
De primaveras, de saudades feito,,
Minha alma exulta a palpitar, emquanto
Meu ser definha, mudo e insatisfeito,

Em brando riso ou num sincero pranto,
Com muito affecto e sem que, do respeito,
Deixe cahir dos hombros o aureo manto,
Com que costumo aos vates render preito.

Meu ser que foi robusto causa espanto...
Pois cada vez ficando mais estreito
Já não tem mais da vida o roseo encanto

E nem de outr'ora o mesmo alegre aspeito...
Porque minha alma se avoluma tanto
Que já não cabe dentro de meu peito

S. Paulo

BARTYRA TIBIRIÇA'

CEGO E SURDO

Eu queria ser cego ! Este revez
bem podia tornar despercebida
a miseria do mundo desmedida,
que tão descrente e triste assim me fez.

Eu queria ser surdo ! Essa mudez
que havia de cercar-me toda a vida,
talvez não permittisse ser ouvida
do mundo a atroz lamentação, talvez...

Não penseis, ó creaturas, que é vaidade,
pessimismo, malicia ou falsidade,
este desejo meu tão triste e absurdo.

E' que talvez a minha vida fosse
mais venturosa, o meu viver mais doce,
se eu tivesse nascido cego e surdo !

Belém, Pará

PARANHOS GUIMARÃES

RUY BARBOSA

Contemplo o sabio de Haya, o grande brazileiro,
Passando em vibrações por entre a multidão
Recebendo o clamor d'um povo hospileiro,
Que exprime a consciencia, a voz da gratidão

E vejo Ruy Barbosa, o genio derradeiro,
Excelso creatura oraculo da Nação,
O mestre aureolado, esse astro verdadeiro
Que espalha o seu saber á nossa geração.

Ergue-te multidão, descobre-te fremente,
Que ahi vem surgindo o sol naquelle vulto amado,
Orgulho do Brazil, estrella refulgente

Eu fito o meu olhar nessa aguia grandiosa,
E o povo, em ovações, contempla extasiado
O sabio brazileiro, o grande Ruy Barbosa.

MATTOS GOMES

(Nota do autor : Este meu pequeno trabalho foi inspirado pela grande manifestação ha tempos feita ao maior vulto da intellectualidade brazileira).

CHOVER NO MOLHADO

Ella: — Ao prazer ! A' loucura ! Ao Carnaval ! Evohé ! Evohé ! Anda d'ahi, Zé !

Zé Povo: — Mais loucura ? Mais Carnaval ? Não quero, não !

Pois não bastam as loucuras carnavalescas da politica ? Estou farto d'isso !

A ROSA BRANCA

A ti... creança:

A rosa branca que me déste outr'ora
Tenho-a commigo qual reliquia pura;
Beijo-lhe as pet'las ao romper d'aurora
Num extase de amôr e de ventura.

Wanderley dos Reys (Fortaleza de Sta. Cruz)

•

Quando amamos e esse amôr é demasiadamente correspondido, devemos desconfiar, porque o amôr firme é discreto em suas manifestações.—A. Leal (Paracambv)

•

A' A.:

Amar, ter a alma cheia do perfume
Vivificante das flôres,
E' ter o coração aberto ao ciume
E nunca fechal-o ás dôres.

Antidio de Azevedo (Jardim do Seridó)

•

E' tão facil encontrar firmeza no coração da mulher, como é facil "encontrar agulha em palheiro"...—José Matheus de Sant'Anna (S. Felix, Bahia)

•

A Bartyra Tibiriçá:

A mulher de posse de seus direitos politicos ? Que barbaridade !

A mulher veio ao mundo simples e unicamente para ser mãe.

Para auxiliar o homem a buscar a sciencia—falta-lhe intelligencia; para fazer parte da grande communhão politica—não tem autonomia propria. A missão do homem—o sexo pensante e intellectual, como bem disse um pensador, é nobre, grande, humano, divino: buscar a sciencia e a verdade. Ha XX seculos o homem busca a sciencia e não a encontra. E porque ? Por causa da mulher que, sendo uma parasita do homem, moral e physicamente, enfraquece-o e o incompatibiliza, por conseguinte, com o trabalho que é a base do progresso humano.—Leo de Villar (Rio)

•

A' quem me entender:

A esperança é a doce visão dos sonhos de quem ama. Sem ella, perderiamos na noite escura da vida os trilhos da felicidade.—Eurycles Barretto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

•

A quem de direito:

O coração da mulher é uma objectiva tão perfeita que nenhuma imagem se escapa deante d'elle.—F. Castello Branco (Nictheroy)

Está conforme C. P.

1915

1· TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1· e 2 ·logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 190

1—2—A moeda que cahiu no rio pertencia ao marechal francez.

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco)

1—2—O solitario não vê, porém tem descanso.

Trevo (Faria Lemos, Minas)

2—1—Minha parenta neste logar encontrou planta medicinal.

To. Veslio (Bahia)

2—2—Esta poção embora te orne, deixa-te quente.

Zangotão

1—1—*D'esse logar* vi a lettra sem luz

Tenente Arranca Toco (Recife)

1—1—1—Isabel tem com cuidado e com deliberação tratado da formosa mulher.

Solon A. de Lima (Belém, Pará)

Ao Ubirajara:

2—2—Na esquina da casa do Hilario perdi dinheiro.

Serrano (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

Ao confrade José Barreto, em retribuição:

2—1—A pagina do Nabuco estava na vara.

Sollecrab

A' collega Nair de Oliveira:

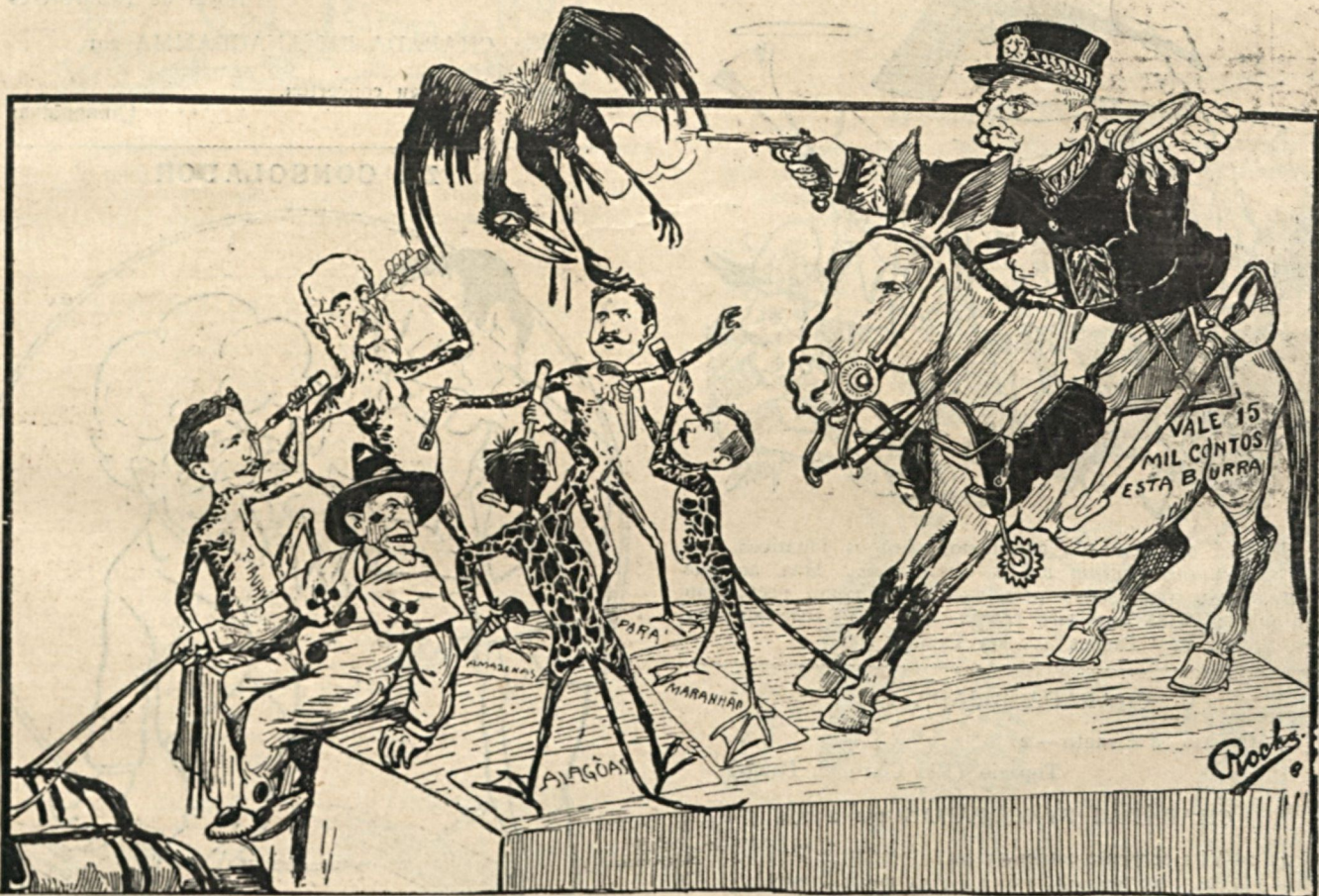
2—1—Nesta lista tudo tem um riscado de traços parallelos

Rosalina Rosalia da Rosa (Catende, Pernambuco)

3—2—Toda resolução do Ribeiro é um acto decisivo.

Petropolitano (Petropolis)

PERNAMBUCO UBER ALLES!

CARRO DE CRITICA PARA O CARNAVAL DO NORTE

Dantas Barreto: — Do alto d'esta *burra* todos os pagamentos em dia e quinze mil contos de saldo me contemplam!

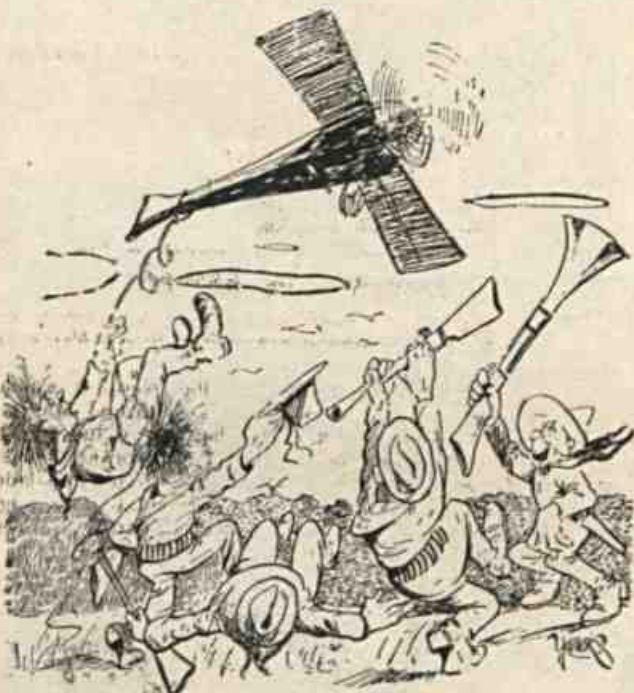
Jonathas Pedrosa, Enéas Martins, Herculano Parga, Miguel Rosa e *Fernandes Lima*: — Mas como foi isso? Como foi isso? !...

Dantas Barreto: — Façam como eu! Dêm um tiro na Urucubaca, se querem sahir do charco da *pindahyba!*

Zé Povo: — Por um oculo! Estes kagados só têm talento para o "linguorum"! E esperam, talvez, que a União seja o Baçu' que faça o milagre de lhes dar juizo e talento administrativo!...

Fóra os sapos!...

D'ESTA VEZ VOA TUDO!

"Telegramma do general Setembrino ao ministro da guerra informa que os "raids" aviatorios do capitão Kirk sobre o campo dos fanaticos do Contestado têm produzido grande panico entre esses rebeldes". — *(Dos jornaes)*

Foi tal o effeito do aeroplano sobre os fanaticos, que elles se *enthusiasmaram* até o fanatismo... Mas, ao que consta, estão fanatisados pela aviação, e como pretendem continuar a senda guerreira consta que vão encommendar uma flotilha de "Taubes"... em Taubaté!

CHARADA BISADA 191

3—O vaso *cá* é santo — 2

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPADAS 192 a 194

4—2—Vi a serpente comer peixe.

Antonino de Almeida (S. João do Paraizo, Minas)

3—2—Este povo antigo fazia muito uzo d'estas cordas.

Samsão

Ao Matuto de Burujú:

4—2—O chefe dos presbyteros tambem tem habilidade.

Ubirajara (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

CHARADAS ALEXANDRINAS 195 a 199

2—No inferno ha tambem peixe.

Antigal (Maroim, Sergipe)

2—Um projecto obedece sempre a uma ordem.

genor José da Costa

2—Familia de estimação.

A. Martins Sampaio

3—Não acho gosto nenhum neste remedio.

Valdiero Cruz (Bahia)

3—Comi um pedaço de peixe.

Ali Babá (S. Paulo)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 200

2—O homem tira da planta o insecto.

Royal de Beaureveres

CHARADA EM ANAGRAMMA 201

5—2—O europeu concertou.

Quinquinhas

ZÈ CONSOLADOR

Serzedello: — Veja você que injustiça e que falta de consideração! Supprimiram o meu nome da chapa governista do Pará!...

Zé: — Não se lamente, doutor! A ingratidão é o apanagio dos homens. V. S. continuará a ser a mesma notabilidade. Mas é que os seus conhecimentos financeiros alarmavam e punham maluco aquelle pio Enéas lá do Pará, que a respeito de finanças entende tanto como eu entendo... de lagares de azeite!...

E em casa de ladrões não se deve fallar em cordas...

SITUAÇÕES CARNAVALESCAS

A Intervenção: — Você me conhece? Você não tem medo de mim? Olha que eu sou o teu *papão!*...

Bébé-Nilo: — "Papão", nada! Vá sahindo! Você nunca ouviu dizer que—quem se mette com creanças amanhece... molhado?!...

ENIGMAS CHARADISTICOS 202 a 205

Se pratica o meu final,
Como simples brincadeira,
Mesmo assim d'este total
Apenas faz a primeira.
Não vá, pois, se acostumando
Por pensar que faz bastante,
Porque assim continuando,
O total não vae avante.

Rompe Ferro (S. Paulo)

Esta tem oito lettrinhas
E no pomar acharás;
Se lhe trocarmos a quarta,
Um nome de homem verás.
E esse tal nome de homem
Noto é no Brazil inteiro,
Trocando a quarta outra vez
D'elle occupa-se o ferreiro.

Renato P. Guimarães (Rebouças, S. Paulo)

Ao intelligente charadista, Sr. Jorge Reid (Macahé):

Tendo terça antes da prima
Sem contar com a segunda,
Ha de encontrar uma cova
Quer seja raza quer funda.

Cortando cabeça ao todo
E lendo seguidamente
Verá que nova cabeça
Inda fica certamente.

Agora reconstruindo,
Do todo o rabinho corte;
Surge logo bonita ave
Recebendo a sua morte.

Ao competente logar
Volte a cauda retirada:
Outra ave logo apparece
P'ra solução da charada.

Tupinambá (Macahé, E. do Rio)

CHARADAS ANTIGAS 205 a 208

Aos bondosos collegas que me têm dedicado trabalhos, retribuindo:

Minha comade, Marica,
Mais nova you eu lhe dá
Eu hontem fui ao triato
Vê dramma representá,
Pois o compade Mané,
Foi que veio convidá.

AFFRONTA DE SATYRO

"Commentando a possibilidade de não ser reeleito deputado pelo Maranhão o grande romancista do *Rei-Negro*, disse *A Tribuna*:

Porque não voltaria, então, Coelho Netto á Camara? Para dar logar ao Sr. Luiz Domingues, dizem. Mas o Sr. Domingues é aquella amoralidade flagrante e indecorosa já mais do que dissecada pela critica dos proprios guias do P. R. C. O mesmo Sr. Urbano dos Santos tem propalado as miserias moraes d'esse homem. Como seria possivel, agora, que o mesmissimo Sr. Urbano pensasse, para recompensar as indecencias do Sr. Domingues com uma cadeira da Camara".—(*Nosso canhenho*)

Satyro: — Olá, camarada! Você me conhece?

Coelho Netto: — Como não?! E's o Luiz Domingues... Não pódes ser outro... Conheço-te pela catinga...

Satyro: — Mas o *bode expiatorio* serás tu!

Coelho Netto: — Veremos! Não cantes a victoria da immoralidade antes do tempo!...

Antes em lá não pensasse
Da cama me alevantá
Pr'a vê scenas tão horrives,
Dos cabello arrepiá,
Que o meu genio, sia comade,
Não póde bem supportá.

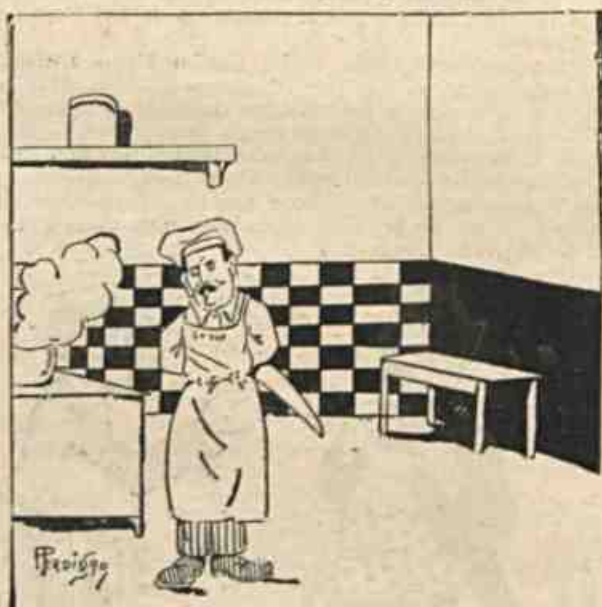
De pareia com o compade
Na cadeira me assentei;
Mas, nisto o sino repica — 2
Eu logo pan... me ajoeei!
Puxando pelo rosaro
Um terço logo resei.

A canaia do triatro
Começou: fiau! fiau!...
Subi ás nuves, comade,
Cobri os cabra de páo,
Amostrei como sou véio,
Mas sei tocá birimbáu...

O panno ahi assubio,
O baruia terminô;
No parco havia um casá
Que lá por dentro brigô,
E o tinhoso do marido
Com a tal mué se pegô.

A pobre dona, chorando,
Gritô bem arto: "me acuda !..."
Corri co'a mão na trazeira
E com a cara sisuda,
Berrei: cabra larga a mué
Senão te prego a *bicuda!*...

UM DOS MESTRES CUCAS DA PRAIA GRANDE

"Ficou adiada para Maio a solução da duplicata de presidentes no Estado do Rio".—(*Dos jornaes*)

Sodré:—Visto isso e os autos, continúo a governar... a cozinha de minha casa...

OS SEM-TRABALHO CARADURAS!

Riva:—Vou fazer das tripas coração a abrir uma grande Avenida! Portanto, aqui têm vocês muito trabalho!

Os sem elle:—Mas, *seu* Prefeito! O que mais nos convinha era justamente não trabalhar e continuarmos a comer, a beber, a dormir e a *farrar!* Isso não dá remedio á nossa situação! Isso vem obrigar-nos a uma cousa a que não estamos habituados!...

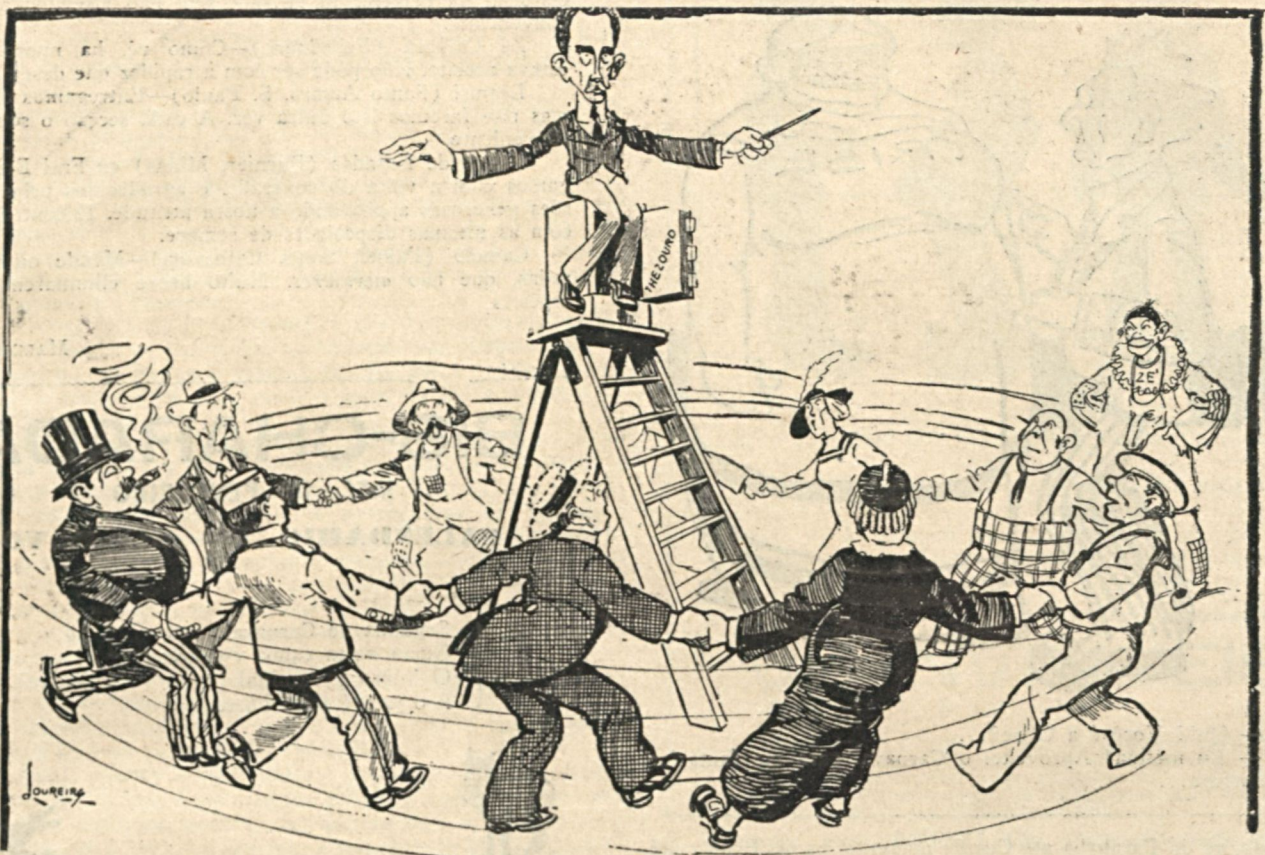
Foi Deus, que o amigo Mané
Nesse momento me exerama:
"Compade não faça caso,
Que isso é cousa lá do dramma..."
Senão eu punha o xujeito
De moio em riba da cama!

Eu não gosto de façanha — 1
Nem sou home de mardade;
O sangue quando me esquenta,
Eu não meço a iguardade;
Tanto sou home na roça
Como aqui nesta Cidade...

Tiririca

Ao collega Camillo Durval (Pará), em agradecimento:

Se as modas vêm de Pariz
para quasi o mundo inteiro,
tambem vem para o Pará
e para o Rio de Janeiro.

GRUPO CARNAVALESCO -- «QUE E' DO DINHEIRO ?»

Todas as classes, um côro fazendo roda: — Que é do dinheiro? Que é do dinheiro? Seu ministro thesoureiro!

Sabino:	*Côro*:	*Zé Povo*:
Elle foi, foi, foi, Foi-se embora e me deixou, E até mesmo do *fundinho* A Urucubaca levou!	Vamos lá á Urucubaca Nossa *disga* agradecer, Nosso estado comatoso Nossa vida de morrer	*Ella* foi, foi, foi, P'ra *Petropis*, mas deixou A morrinha fedorenta Que o Thesouro esvasiou!

Vêm vestidos exquisitos
e *chapéu* á Magalona ; — 2
mas eu conheço a primeira — 1
que o usou—fôra amazona.

Zigomar (S. Paulo)

Uma mulher sem fallar !—1
Sem fallar uma mulher !—2
E' defeito que requer
Mandar-se logo operar.

Ouvido o Doutor Bordallo
Mandou fazer cosimento
De uma *unha de cavallo*
Para applicar como unguento.

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia)

CHARADA ELECTRICA 209

Meus senhores e senhoras
Denodados charadistas,
E' com bem poucas melhoras
Que me inclúo nesta lista;
Mas, me inclúo (é principal)
E estou tão grato por tal,
Tão grato, que sou capaz
De dizer-lhes neste instante,
Num conceito bem frizante...
(Qualquer um isto não faz):
Do Egypto, antiga região
E' uma grande solidão.—3

Antonio Parahyba (S. Paulo)

CHARADA EM QUADRO

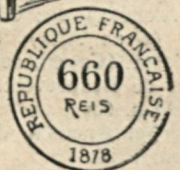
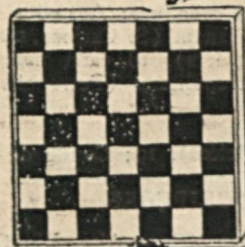
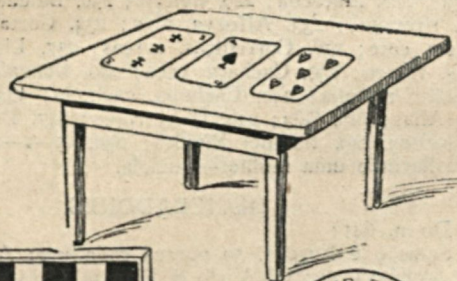
(por lettras)

Aos charadistas bahianos:

Muito aquem dos entendidos
Eu vivo como mulher

Meu marido (um magistrado)
E' raro... não me bater.

Pepa Rodrigues (Belem, Pará)

ENIGMA PITTORESCO 210

Valete de Espadas (Burnier, Minas)

AVISO

Os prazos terminarão: a 27 (15 horas) de Fevereiro, 4, 10, 12, 14, 24, e 30, de Março proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e R. Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no

A VERDADE MASCARADA

— Quê? Você é a Crise?...

— Eu mesma! Aproveitei o Carnaval para me fantaziar de Fartura...

---

quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

Os diccionarios por onde devem ser feitos os trabalhos para o proximo torneio, são: Simões da Fonseca, Fonseca Roquette (dous volumes), Chomprê (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). As justificações de pontos devem obedecer a esses diccionarios e mais o Almeida (Francisco) os dous volumes, e Ementario.

SOLUÇÕES

Do n. 641:

Ns. 220, Esganado; 221, Medonhos; 222, Castalia; 223, Cruciar; 224, Maioria; 225, Invalido; 226, Dadiva; 227, Fenogrego; 228, Macacôa; 229, Celeste; 230, Baldado; 231, Varoa; 232, Pronome; 233, Alforva, alva; 234, Cortada, corda; 235, Cotete, cote; 236, Corrediças, corças; 237, Lidado, lido; 238, Fera, fevera; 239, Cachaça, caça; 240, Bengala, bengali; 241, Moinho, moinha; 242, Cachopa, cachopo; 243, Ophicephalo; 244, Aliás; 245, Gôa; 246, Heliotropio; 247, Portamento; 248, Contorno; 249, Samuel Simões; 250,—3—1—O homem tem no collarinho uma mulher—Luciola.

DECIFRADORES

Do n. 641:

Sansão e Eureka, 30 pontos cada um; Antonius (Traipu', Alagôas), 25; Gil Virio & Planeta (S. Carlos), 22; Serrano (Cruz Alta), Ubirajara (idem), 18 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), 15; Petropolitano (Petropolis), 14; Royal de Beaurevères, 13.

Do n. 640:

Solon Amancio de Lima (Belém), 19; Conde de Zarka (Belém), 18.

LIVRO DE INSCRIPÇÕES

Estão mais inscriptos: Joarsan (Cruz Alta, Rio Grande do Sul), Attilano de Moura Alves (Jacobina, Bahia), Caturandu' (Cacimbinhas, Rio Grande do Sul).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Octavio Britto, Lord Wimia, Francisco Justiniano Vieira (Jacobina), Eurycles Alves Barreto (idem), Clovis de Carvalho (Catende), Solon A. de Lima (Belém), Conde de Zarka (idem), Antonius (Traipu'), Valete de Espadas (Burnier), Ildefonso do Nascimento (Recife), Arthur Ferreira Guimarães, Caruso, Tiririca, Serrano (Cruz Alta), Leovegildo Pinto Barreto.

Octavio Britto—Não precisa, para os da capital, a declaração da origem. Já se sabe que não attendo; a corres- conveniente.

Zé Caipora (Bebedouro)—Como vê, ha muito que ja estava acceito. Não póde ser com a rapidez que deseja.

Leamsi (Santo Amaro, S. Paulo)—Entregamos o soneto; mas não faremos isto outra vez. A cada secção o seu destino conveniente

Valete de Espadas (Burnier, Minas) ex-Frei Brim—Folgamos com a volta do confrade, e agradecidos pelas expressões generosas approvando a nossa attitude. Encontrar-nos-ha com as mesmas disposições de sempre.

Camelo (Painel, Santa Catharina)—Mande outras charadas, que não *auxiliares*. Muito breve eliminaremos essas especies

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE FEVEREIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

15 — Segunda de Carnaval...
Quem nesta canôa embarca?
O burro pyramidal
E o jacaré feito Parca.

16 — Feriado.

17 — De Cinzas a quarta-feira
Convida ao recolhimento.
A cabra que é bem matreira
E o gallo que é de talento.

18 — A quinta-feira começa
Por um grande turumbamba
O tigre dispara a peça
Contra a aguia que não descamba.

19 — Chega a sexta o disparate
Dà luta armada, fatal.
Diz a cobra:—Não me mate!
Diz o pavão:—Ora, qual!...

20 — Vem por fim a sabbatina
Que pega logo de estaca
No dia proprio e domina
O carneiro e mais a vacca.

PORTUGAL-ALLEMANHA

Declaração entre os Governos de Portugal e da Allemanha sobre a delimitação das possessões e da esphera de influencia de ambos os paizes na Africa Meridional. Tem a data de 30 de Dezembro de 1886 e consta de cinco artigos e um addicional.

Artigo primeiro — A fronteira entre as possessões portuguezas e allemãs no sudoeste de Africa seguirá pelo curso do rio Cunene desde a sua embocadura até as cataractas que aquelle rio fórma no sul do Humbe, ao atravessar a serra Canuá. D'este ponto em deante seguirá o parallelo até o rio Cubango, d'ahi o curso d'este rio até o logar de Andara, que ficará na esphera dos interesses allemães e d'este logar seguirá á fronteira em linha recta na direcção de leste até os rapidos de Catima, no Zambeze.

Artigo segundo — A fronteira que a sudoeste de Africa fica separando as possessões portuguezas das allemãs, seguirá o curso do rio Rovuma, desde a sua foz até á confluencia do rio M'singe, e d'ahi para oeste o parallelo até á margem do lago Nyassa.

Artigo terceiro — Sua Majestade o Imperador da Allemanha reconhece a Sua Majestade Fidelissima o direito de exercer a sua influencia soberana e civilisadora nos territorios que separam as possessões portuguezas de Angola e Moçmbique sem prejuizo dos direitos que ahi possam ter adquirido até agora outras potencias, e obriga-se, em harmonia com este reconhecimento, a não fazer naquelles territorios acquisições de dominio, a não acceitar d'elles protectorados e finalmente a não pôr ahi quaesquer obstaculos á extensão da influencia portugueza.

Sua Maestade El-Rei de Portugal e dos Algarves toma sobre si identicas obrigações, no que respeita aos territorios que, segundo os artigos 1º e 2º d'este convenio, ficam pertencendo á esphera de acção da Allemanha.

Artigo quarto — Os subditos portuguezes nas possessões allemãs de Africa, e os subditos allemães nas possessões portuguezas africanas, gozarão, no que respeita á protecção das suas pessôas e bens, á acquisição e transmissão de propriedades imobiliarias e ao exercicio da sua industria, do mesmo tratamento, sem differença alguma, e dos mesmos direitos dos subditos da nação que exercer a soberania ou protectorado.

Artigo quinto — O governo portuguez e o governo allemão reservam-se negociar ulteriormente accôrdos especiaes, que facilitem o commercio e a navegação e regulem o trafico nas fronteiras das suas possessões africanas.

Artigo addicional — Este convenio entrará em vigor e será obrigatorio para os dous governos depois de approvado pelas côrtes portuguezas, e officialmente publicado nos dous paizes.

Assignaram a declaração os Srs. Henrique de Barros Gomes e Barão Schmidthals. Todos estes documentos foram apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1887.

O CARNAVAL E AS COUSAS PRETAS

O 1º: — Pelo que vejo, vamos ter um Carnaval ás escuras...

O 2º: — Assim tambem me parece: não *vejo* nada nos bolsos...

O 3º: — E' exacto! Nem um lança-perfume na mão! ..

O cachorro: — Lança-perfume? .. Se ao menos tivessemos um osso para roer!. .

AS PERDAS SOFFRIDAS PELA BELGICA

O Sr. Neuri Masson, advogado junto á Côrte de Appellação de Bruxellas, organizou um quadro dos prejuizos que os Allemães infligiram á Belgica, durante os oitenta e dous primeiros dias da guerra. Os dados colhidos pelo Sr. Masson foram publicados pelo jornal inglez *Tablet*, com a nota de que, posteriormente á data que elles abrangem, os damnos soffridos por aquelle desditoso paiz augmentaram em proporções enormes.

Eis o quadro em questão:

Liége, seus arredores, edificios, commercio e fortificações, 173 milhões de francos;

Tirlemont, commercio e edificios, 28 milhões de francos;

Louvain, universidade, edificios e commercio, 186 milhões de francos;

Malines, cathedral, obras de arte, etc., 38 milhões de francos;

Aerschot, 6 milhões de francos;

Namur, edificios, commercio e fortalezas, 120 milhões de francos;

Dinant (incluidos os castellos á margem do rio), 79 milhões de francos;

Charleroi e arredores, edificios e manufacturas, 515 milhões de francos;

Mons, 3 milhões de francos;

Tournai, Leuze e Ath, 2 milhões de francos;

Nasselt, Tournhout e Moll, 7 milhões e 700.000 francos;

Alost, commercio, 7 milhões e 500.000 francos;

Termonde, 21 milhões de francos.

Com os damnos causados nos districtos ruraes: sementeiras, gado, castellos e "villas" incendiados ou saqueados; em Antuerpia e suas immediações: fortificações, commercio edificios, mercadorias e generos alimenticios; caminhos de ferro, monumentos, pontes, estradas; prejuizos causados pela interrupção do movimento commercial, annullação de encommendas — o total das perdas soffridas pela Belgica até 24 de Outubro sobe, segundo o calculo do Sr. Masson, a 5 bilhões de francos e 400 milhões de francos.

Faltam nesta relação — Bruxellas, Antuerpia e... quasi todo o resto da Belgica.

CARNAVAL DE 1915!

Cá está, maldita syphilis, o **DEPURATIVO LYRA** para te dar cabo do canastro!
Sae, suja!

Batedores do exercito dos que foram curados de qualquer tosse, em 24 horas, pelo **Bromil**.
Zé Pereira-bum! Zé Pereira-bum! Zé Pereira-bum! bum, bum, bum!

—E' ella! E' ella a salvadora das mulheres! Vamos fazer-lhe uma grande ovação! Viva **A Saude da Mulher**, que cura rapidamente todas as enfermidades das senhoras, sem precisar de mais nada!
—Vivôôôô...

Depurativo Lyra, Bromil e **A Saude da Mulher** são as tres joias medicinaes do Laboratorio **DAUDT & LAGUNILLA**

Officinas lithographicas d'O MALHO